

Polícia apreendeu 3389 armas em 2012

As apreensões de armas em operações de fiscalização aumentaram 16,4% no ano passado face a 2011, ano em que tinham sido registadas 2911 apreensões, segundo dados dos relatórios anuais de Segurança Interna.

1,4
milhões
legais

► Departamento de Armas e Explosivos da PSP indica que estas são as registadas

1,5
milhões
ilegais

► Estimativa do centro de estudos sociais da Universidade de Coimbra

4
furtadas
por dia

► Média das armas furtadas por dia. PSP recupera por dia uma média de 15 armas

354
armeiros
legalizados

► Em 2012, era esse o universo. Em 2011 eram 326 e em 2010 eram 292

5199
pedidos de
licença

► Foi o número de pedidos de concessão inicial de licença registados pela PSP em 2012

Em cada três portugueses um possui uma arma em casa

Polémica. A pistola adaptada que matou a criança em Viseu integra o vasto universo de armas ilegais no País

RUTE COELHO

Para uma população de dez milhões de habitantes, existem cerca de três milhões de armas, legais e ilegais. Significa que em cada três portugueses, um tem uma arma. O avô de Leonor, a criança de dez anos que morreu na quarta-feira enquanto brincava com uma pistola, na zona de Viseu (*ver texto secundário*), tinha a sua arma ilegal. A pistola de alarme estava adaptada a calibre 6.35 mm. Esse é o calibre mais baixo e ao qual é mais fácil adaptar uma arma de alarme, segundo explicou fonte policial ao DN. A pistola 6.35 mm é a mais apreendida em Portugal, pois é o calibre máximo permitido ao cidadão comum. Os calibres 7.65 mm e 9 mm são usados pelas forças de segurança.

O Departamento de Armas e Explosivos da PSP avançou ao DN que estão registados 1,4 milhões de armas legais em Portugal. A polícia não conhece o número de armas de fogo ilegais em território nacional, mas uma estimativa do centro de estudos sociais da Universidade de Coimbra aponta para 1,5 milhões de armas fora do circuito legal.

Perante a evidência de que as caçadeiras estejam em larga maioria, não foi possível à polícia confirmar este ponto porque "os registos não estão completamente informatizados". Não é, por isso, possível "mencionar

a quantidade de armas dividida por classes".

No universo das armas ilegais em Portugal, existem em circulação, nos bairros da periferia de Lisboa, metralhadoras soviéticas e as israelitas *Uzi*, muito utilizadas em crimes. Segundo soube o DN, houve uma altura em que muitas dessas armas chegavam a Portugal diretamente através do Leste europeu, mas a fonte de distribuição está a mudar. Ou seja, são armas oriundas do Leste mas distribuídas por toda a Europa, incluindo Portugal, através de uma plataforma de tráfico instalada na zona da Córsega e de Marselha (França). Serão intermediários magrebins, com dupla nacionalidade, que estarão a garantir a distribuição das armas para o território português.

As últimas grandes apreensões da PSP apontam para essa proveniência, referiu fonte policial.

Quanto às pistolas metralhadoras *Uzi*, muitas das que ainda se encontram em circulação na periferia da capital terão origem num contentor das Forças Armadas que desapareceu misteriosamente há oito anos.

Nos últimos três anos tem diminuído o universo dos portugueses que pediram pela primeira vez licença de uso e porte de arma, o que se poderá dever aos critérios mais rigorosos da lei das armas. Em 2012, foram 5199 a pedir a licença, contra 5353 em 2011 e 5450 em 2010, segundo a PSP.

UM PERIGO AO ALCANCE

Armas transformadas não são seguras

► As inócuas pistolas de alarme são adaptadas ao calibre 6.35 mm com uma simples alteração ao cano da arma. Depois de adaptada fica pronta a disparar balas. Mas enquanto as armas normais têm uma câmara de explosão e metal reforçado para o efeito, as armas adaptadas não. A consequência é que a explosão da munição pode

ocorrer no rosto do detentor da arma, o que já aconteceu em alguns casos, segundo fonte policial. Qualquer arma alterada é sempre ilegal. Não é possível licenciar pistolas de alarme, pois estas não foram concebidas com o objetivo de ferir ou matar. R. C.



Ambiente era triste ontem junto à casa da tragédia, em Travanca da Bodiosa

Avô pediu para ir preso com remorsos pela morte da neta

VISEU Crianças sabiam que arma estava escondida em cima de armário. Disparou quando a tentavam tirar e caiu no chão. Estava sem carregador e com uma bala na câmara



Funeral é hoje à tarde em Mangualde

O clima era tenso ontem pela manhã na aldeia de Travanca da Bodiosa, Viseu. Os rostos dos muitos habitantes que entre si trocavam impressões pelas ruas da aldeia deixavam transparecer desgosto e espanto pelos acontecimentos da noite anterior que levaram a vida da pequena Leonor, de dez anos.

A tragédia aconteceu ao fim da tarde de quarta-feira, na Rua de Nossa Senhora da Luz, em Travanca, no rés do chão do n.º 92. Manuel Ferro, 64 anos, reformado da Câmara Municipal de Viseu que recentemente foi operado ao estômago, estava a ser tratado da incisão pela filha. "Quando de repente se ouviu um estrondo no andar de cima onde se encontravam os netos de Manuel, uma menina de dez anos um irmão desta de seis e um primo de 12. A princípio pensou-se que teria caído um móvel, mas de repente apareceu a menina a descer a escada com as mãos no peito. Caiu nos braços da tia e desfalceu", contou ao DN pessoa próxima da família.

Ainda segundo a testemunha, tudo se terá precipitado quando o menor de 12 anos "subiu a um banco para pegar numa pistola que se encontrava no cimo de um móvel. A menina e o irmão estavam sentados no chão a

ver televisão, cujo aparelho se encontrava no mesmo móvel. O rapaz deixou cair a arma, a qual ao embater no solo disparou a única bala que tinha na câmara, atingindo Leonor no tórax."

O avô, de imediato, declarou-se culpado da morte da neta "implorando" à GNR que o prendesse e o detivessem para DNA e, pois a culpa seria sua por ter a arma (uma pistola de alarme modificada para projéteis 6.35 mm) não legalizada na sua casa. "A vida para mim acabou", terá afirmado.

Leonor e o irmão estavam a passar férias em casa dos avós como era frequente. Viviam com os pais em Mangualde, onde a mãe é funcionária administrativa, enquanto o pai é agente da PSP e trabalha no comando do Porto daquela polícia. O corpo de Leonor foi autopsiado ontem à tarde e o funeral realiza-se hoje às 18.00, em Mangualde.

JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO, Vila Real